DISSERTAÇÃO

SOBRE

A BLENORRHAGIA NO HOMEM.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A BLENORRHAGIA NO HOMEM.

THESE

Que foi apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 12 de Dezembro de 1840,

POR

Augusto Candido Ferreira,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE, NATURAL DA BAHIA.

Mille modis morimur, mortales nascimur uno ;
Una via est vitæ, moriendi mille figuræ.

RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DE LAEMMERT,

Rua dos Ourives esquina da rua do Cano.

1840.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O Sr. Dr. MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL *Presidente.*

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores.

1.° Anno.

F. F. ALLEMÃO. . . . . Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. de P. CANDIDO. . . . . Physica Medica.

2.° Anno.

J. V. TORRES HOMEM. . . . . . . Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA. . . . . Anatomia geral e descriptiva.

3.° Anno.

D. R. dos G. PEIXOTO. . . . . . . Physiologia.
J. M. NUNES GARCIA. . . . . . . Anatomia geral e descriptiva.

4.° Anno.

J. J. de CARVALHO. . . . . Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira Therapeutica e Arte de formular.
J. J. da SILVA *Examinador.* . . . . Pathologia interna.
L. F. FERREIRA *Supplente* . . . . . Pathologia externa.

5.° Anno.

C. B. MONTEIRO *Examinador.* . . Operações, Anatomia topographica e apparelhos.
F. J. XAVIER. . . . . Partos, Molestias de mulheres pejadas e paridas, e de meninos recem-nascidos.

6.° Anno.

J. M. da C. JUBIM. . . . . Medicina Legal.
T. G. dos SANTOS *Examinador.* . . Hygiene e Historia de Medicina.

M. de V. PIMENTEL. . . . . Clinica interna, e Anatomia Pathologica respectiva.
M. F. P. de CARVALHO. . . . . . Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. d'AQUINO *Supplente.* . . . . }
A. F. MARTINS. . . . . } Secção das Sciencias accessorias.
J. B. da ROSA *Examinador.* . . . . }
L. de A. P. da CUNHA *Examinador.* } Secção Medica.
D. M. de A. AMERICANO. . . . . }
L. da C. FEIJÓ. . . . . } Secção Cirurgica.

SECRETARIO.

Dr. LUIZ CARLOS da FONSECA.

N. B. Em virtude de uma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

Á

MEU RESPEITAVEL PAI,

Á MINHA ESTREMOSA MÃE,

Em testemunho de respeito, amisade, e eterno reconhecimento.

D. O. C.

Méconnaître les bienfaits qu'on a reçus annonce une insensibilité et une injustice surprenantes.

HOLBACH, MOR. UNIV.

A. C. Ferreira.

AOS

MEUS ESPECIAES AMIGOS,

OS SENHORES DOUTORES

Jonathas Abbott,

Lente de Anatomia da Faculdade de Medicina da Bahia.

E

Vicente Ferreira de Magalhães,

Lente de Physica Medica da mesma Faculdade.

Pequeno testemunho de gratidão, e reconhecimento.

A. C. Ferreira.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A BLENORRHAGIA NO HOMEM.

A palavra blenorrhagia servindo para designar todo o corrimento de muco, sem determinar a sede do mal, podia mui bem quadrar a toda a secreção morbifica das membranas mucosas; mas desde Swediaur se tem admittido para exprimir os corrimentos mais ou menos inflammatorios do canal da urethra, glande, e prepucio no homem; vagina, e urethra na mulher. A mesma denominação se tem applicado a purgações diversas que se effectuão na cavidade nasal, nas orelhas, no anus &c.; porém, em geral estas são conhecidas pelo nome de corrimentos com epithetos variados e appropriados, para marcar sua sede, e origem. Em nosso trabalho abriremos mão de todas estas purgações, e d'aquellas que se operão na vagina, e urethra na mulher, no prepucio, e glande no homem, para só nos occuparmos d'aquella que se effectua pela uretha.

O conhecimento da blenorrhagia data de tempo immemorial. Hypocrates, Galeno, Celso, Rhases, Celio Aureliano, Mesùe d'ella tractarão em phrases bem evidentes. João Ardner a descreveo em 1370 debaixo da palavra arsure, e os estatutos das casas de devassidão em Londres, e em Avinhão desde 1347 até 1430, são factos historicos que exuberantemente comprovão o conhecimento trivial d'esta affecção na Europa, antes do apparecimento da Syphilis.

He bem evidente que a blenorrhagia de que fallamos não he a syphilitica, porque essa apenas foi conhecida quarenta annos depois do apparecimento do gallico, e pela primeira vez descripta por Musa Brassavula em 1551, em sua obra — de morbo gallico —; por Fernel em 1555, e por Fallopio em 1560; entre tanto, Jacques de Bitencourt dá a entender que a blenorrhagia consecutiva a um coïto impuro lhe era conhecida em 1527, embora fosse ella syphitica, o que parece provavel a M. Gibert, ou então uma purgação não venerea, como he possivel colligir d'esta passagem de sua obra, referida

por Astruc, n'estes termos: um moço, que ha um anno e meio, vertia pelo genital uma sanie purulenta, mal que contrahira em um commercio impuro, veio pedir os meos conselhos. Consultando em balde diversos Medicos, e Cirurgiões, àconselhárão uns os purgantes, e dieta modica, outros as injecções, e fomentações; mas, suspeitando eu a existencia de uma ulcera no canal da urethra, por conservar o penis em erecção dolorosa, fiz suspender as injecções, e appliquei os medicamentos dessicativos, com o que se curou. Como quer que seja penso como Astruc, que estes testemunhos dos antigos Medicos em pequeno numero, e unicos provão quando muito que esta especie de gonorrhea virulenta, rara nessa épocha, tornou-se tão frequente em 1545 a 1550, que os praticos desde então começárão a enumera-la entre os symptomas da syphilis.

Diversas denominações tem tido a blenorrhagia: os antigos a chamárão gonorrhéa, persuadidos de que a purgação era formada pelo liquor prolifico; outros deixando de parte a dôr, calor, e ardor, motivados pela phlegmasia urethral, e tendo em vista a causa determinante, chamárão gonorrhéa maligna, virulenta, venerea, para distingui-la da benigna proveniente de outra causa que não fosse o virus syphilitico; os modernos mais judiciosos, e mais exactos nas suas denominações, attendendo ao assento da molestia, substituirão os antigos nomes pelo de urethritis, e por isso de ora em diante indistinctamente a chamaremos urethritis, e blenorrhagia; emfim, o vulgo lhe dá o nome de esquentamento.

Consistindo a blenorrhagia urethral na inflammação da membrana mucosa do canal da urethra, póde se apresentar com caracter agudo, ou chronico, e causas mui diversas podem produzil-a: o abuso dos praseres venereos, a demora de calculos na bexiga, as sondas, ou velinhas demoradas na urethra, presença de feses e vermes no intestino recto, hemorrhoidas, equitação prolongada, a masturbação, a introducção de cantharidas na economia, quer pela absorpção, quer pela ingestão no estomago, o trabalho symptomatico da dentição, emfim tudo quanto póde mechanicamente irritar a urethra, e as partes que com ella estão em relação sympathica, ou directa; porém, as blenorrhagias d'esta especie raramente apresentão um caracter muito agudo, são menos frequentes do que pensárão os autores, e facilmente se extinguem, quando tem desapparecido as causas que as produsem, ou as entretem.

A copula carnal com pessoas atacadas de blenorrhagias venereas, e cancros da mesma naturesa, o producto das secreções purulentas, e venereas applicado sobre a mucosa-urethral podem tambem dar lugar á blenorrhagia, e d'isto tem resultado uma longa controversia entre os autores, sobre a questão

que se segue: se o pus proveniente de uma ulcera venerea primitiva póde, ou não produsir uma blenorrhagia? Depois de factos apontados por autores dignos de todo o criterio, e fé, como Lagneau, Cullerier, Ratier, &c., claro fica que blenorrhagias ha que dão lugar a cancros venereos, do mesmo modo que estes podem dar lugar á blenorrhagias.

Além d'estas causas, a blenorrhagia reconhece outras muitas, taes são a repercussão d'erupções dartrosas, psoricas, affecções rheumaticas, gotta, scrophulas, a temperatura humida, e fria; porém de todas ellas a mais frequente he sem duvida o virus venereo.

Pelo que respeita ao rheumatismo, gotta, dartros &c., que certos autores julgão capases de produsir a blenorrhagia, disem MM. Ratier, e Cullerier que não tiverão occasião de verificar sua acção directa; por isso considerão-na como simples coincidencia, e accrescentão ainda que a blenorrhagia póde apparecer nos gottosos, rheumaticos, dartrosos &c., por isso que taes molestias não os garantem d'essa affecção, mas que a opinião dos praticos, que assim pensão, só se funda em asserções, e não se baseia em factos; que as blenorrhagias podem alternar com os paroximos da gotta, rheumatismo, dartros &c., facto que não negão, mas que não tem sido por elles notado. Dizem mais estes mesmos autores que os sujeitos atacados de rheumatismo, dartros &c., são mais predispostos a serem acommettidos de blenorrhagias, que não os outros individuos, mas que isto depende de uma disposição inflammatoria, cujo resultado se manifesta sobre a parte que tem sido excitada, como appareceria no cerebro, no estomago &c., se a causa determinante influenciasse sobre estes orgãos. Apesar da opinião de praticos tão esclarecidos, outros de não menos conceito como Swediaur, Baude, affirmão ter observado a blenorrhagia ter apparecido em sujeitos atacados de rheumatismo, e da gotta, e por isso impossivel nos he, emittir juizo algum sobre factos tão contraditorios, sem uma nova e ulterior apreciação.

Tem-se tambem considerado como causa da blenorrhagia o uso da cerveja em quantidade excessiva; porém disem os praticos acima citados (Cullerier, e Ratier), que estando em Allemanha onde se fazia excessivo uso da cerveja, não observárão blenorrhagia por semelhante causa, e se louvão na opinião de MM. Roche, e Begin que declarão o mesmo; por isso elles julgão que isso talvez dependa de uma irritação da urethra devida a passagem da ourina, e provocada pelo uso d'essa bedida, aqual póde determinar uma exhalação muito mais abundante da membrana mucosa d'esse canal. O mesmo que disem elles acerca da cerveja, applicão ao uso do cha e de outras bebidas diureticas, consideradas como capases de provocar uma blenorrhagia.

Dissemos mais acima que o virus venereo era uma das causas mais frequen-

tes da blenorrhagia; porém, para que este virus dê lugar ao desenvolvimento da blenorrhagia, não he de mister a introducção do penis na vagina da mulher, e no anus de individuos que, por se entregar ao torpe e infame vicio da pederastia, tem n'esta parte cancros venereos, purgações, pustulas &c.; basta sómente o toque para se ella manifestar, e Swediaur leva mais avante seo modo de pensar, suppondo unicamente necessario servir-se qualquer sujeito para satisfazer suas necessidades de um vaso, onde tenha sido precedido por pessoa atacada de blenorrhagia e cancros venereos, com tanto que nas paredes d'esse vaso haja alguma quantidade de materia purulenta misturada com muco. Então o roçamento da extremidade anterior do penis ao vaso, he sufficiente para dar origem á blenorrhagia, entretanto que individuos ha de condição tão feliz, que se expondo a todas as causas de infecção venerea, são refractarios a sua acção, e nunca contrahem affecção syphilitica, quer seja devido a sua particular constituição, e idyosinchrasia, quer dependa da irritabilidade das partes, quer do habito, e modo de viver de taes individuos.

Além de todas as causas, que deixamos mencionadas temos ainda as injecções irritantes na urethra, que determinão a blenorrhagia, como provão as experiencias de Swediaur em si mesmo, e as de Cullerier em alguns de seos doentes.

A urethritis, qualquer que seja sua natureza, se manifesta do segundo ao oitavo dia, depois da exposição á causa de infecção; poucas vezes apparece aos quinze dias, e menos ainda depois de um mez; entretanto, que com mais frequencia começa immediatamente após o coito.

O primeiro phenomeno que annuncia seu desenvolvimento he um sentimento de comichão, e constricção na extremidade do penis precedido de inquietação geral, e acompanhado de peso no membro, que muitas vezes se propaga ao anus, e de uma sensação agradavel que desafia o appetite venereo; ligeiro ardor na emissão das ultimas gottas de ourina, e alguma dôr se faz sentir na fossa navicular pela pressão. Se nesta épocha se examina o orificio da urethra, já se acha algum tanto humido, e rubro; e expremendo o penis a baixo do freio, faz-se sahir pelo orificio uma gotta de liquido côr de leite, mais ou menos espesso. Do segundo ao terceiro dia augmenta-se mais a dôr da fossa navicular, que por mais tempo se conserva, e se torna urente durante a emissão das ourinas, e, depois de satisfeita esta necessidade, a glande augmenta de volume, torna-se rubra, e dolorosa nos movimentos que pela progressão lhe são communicados; a irritação chama maior affluxo de liquido sobre a parte, e o prepucio se tumifica, sobre tudo ao lado do filete em rasão da contiguidade da fossa navicular; e póde tornar-se a sede de uma mais intensa inflammação, e haver phymosis, ou paraphymosis.

A purgação pelo orificio da urethra he maior, e o liquido mais espesso, de sorte que agglutina os labios do meato ourinario; as erecções se tornão mais frequentes e dolorosas, mórmente durante a noite, pelo calor do leito.

Do sexto ao oitavo dia são mais intensos todos os phenomenos morbidos: a purgação he em maior quantidade, mais espessa, e apresenta a côr amarella esverdinhada; a inflammação se propaga ao resto do canal, que apresenta-se tenso, duro, e doloroso á pressão: o meato ourinario conserva-se rubro, inchado, e mais sensivel; emfim todos estes phenomenos continuão a progredir, e a tomar mais intensidade até aos vinte, vinte e cinco, e mesmo trinta dias em que elles tem chegado ao seo apogeo. D'ahi em diante vão decrescendo todos os symptomas inflammatorios, a purgação diminue, o pus de amarello torna-se branco, mais ligado, e ao depois mais delgado, por fim seroso, e debaixo da fórma de gottas que se dessecam na superficie da glande para cahir debaixo da fórma de poeira, e cessar completamente, com mais ou menos promptidão, segundo a docilidade do doente em sujeitar-se ás prescripções do Medico, e ao regimen conveniente.

Em geral, segundo os autores Europeos, a blenorrhagia dos trinta aos quarenta dias termina, e elles suppõem que nos paizes quentes sua terminação será mais rapida; mas no Rio de Janeiro e na Bahia temos igualmente observado que a blenorrhagia dura dous, e mais mezes, e mesmo um anno, dependendo isto talvez do pouco cuidado que tem as pessoas affectadas em se sujeitar ao tractamento conveniente.

A marcha que acabamos de traçar pertence á blenorrhagia em seu estado de simplicidade. Algumas veses acontece que a purgação se estabelece sem o doente sentir o menor incommodo, a menor dôr na urethra, sendo apenas despertada sua attenção pelas manchas que observa em seus vestidos; outras veses porém, he tal o incremento que toma a urethritis, que além dos symptomas geraes, como febre, dôr de cabeça, rubor de face &c., a dôr do canal da urethra he assás viva, se estende ao collo da bexiga, e anus, e por sua intensidade o doente procura evitar a emissão das ourinas, que he precedida, ou succedida da expulsão de algumas gottas de sangue, e sahe em fio mui delicado, tortuoso ou bifurcado, em consequencia da grande tumefacção da mucosa-urethral, que diminue o diametro d'este canal: as erecções são assás frequentes, e dolorosas, fazendo curvar o penis para baixo, em virtude de não poder a membrana mucosa, bastante inflammada, soffrer a distensão que experimenta o corpo cavernoso pelo affluxo de sangue em suas cellulas, e podem-se tornar quasi continuas; o corrimento he assás espesso, misturado com strias sanguinolentas, e constitue isto o esquentamento de corda, ou vulgarmente de gancho.

N'este estado todas as glandulas inguinaes se irritão, ha peso no anus, e testiculo, dôres no cordão spermatico, verilhas, e lombos.

Quando homens imprudentes, affectados de tão intensa blenorrhagia, se entregão ao coïto, além dos inconvenientes do transporte da inflammação para um ou outro testiculo (orchitis venerea) experimentão no acto da expulsão do sperma uma dôr intoleravel, comparada por muitos á sensação produsida por ferro em brasa; então, maior ou menor quantidade de sangue sahe de mistura com o liquor seminal, que operando violenta distensão no canal estreitado pela inflammação, rompe-o em alguns pontos.

Os phenomenos mais importantes que na marcha da blenorrhagia se observão, são: a dôr, a purgação, as erecções, e a excreção das ourinas: bem que os tenhamos descripto abreviadamente, todavia novamente os exporemos, fazendo sobresahir as diversas modificações que podem elles apresentar durante a existencia da blenorrhagia. A dôr não offerece igual intensidade em todas as urethritis, ella está em relação com o maior ou menor grão de phlegmasia; he aguda no principio da molestia, e depois mingôa, ou por effeito do tractamento em uso, ou espontaneamente; mas o uso dos estimulantes externos, ou internos, a copula, erecções, a emissão das ourinas, augmentão-na consideravelmente.

A séde que occupa he a fossa navicular, ponto por onde começa, e acaba. Á medida que a phlegmasia urethral medra em intensidade, e se estende ao longo do canal, amplifica-se a dôr pela extensão do mesmo canal até o collo da bexiga.

Ha certas urethritis que apenas se annuncião por este unico incommodo, e he esta especie a gonorrhea secca dos autores; porém, sendo raro observar-se isto, he todavia mais facil acontecer em uma inflammação com secreção, quando esta por qualquer causa tenha subitamente desapparecido. Então he a dôr o unico phenomeno notavel; todos os estimulos a augmentão, mas debalde procura-se pela inspecção do orgão e exame do canal conhecer a causa d'isto, nenhum esclarecimento obtem o pratico.

Este estado da urethra he, segundo MM. Cullerier e Ratier, de longa duração, e leva sobre o moral do infermo tão profunda impressão, que para se livrarem de tão incommodos soffrimentos, não se poupa a dôres e padecimentos.

A purgação na blenorrhagia desenvolve todos os caracteres das secreções das mucosas inflammadas.

A principio liquida, sendo transparente, limpida, pouco abundante, reveste-se posteriormente das qualidades de verdadeiro pus; mas a sua côr e consistencia varião successiva e alternadamente no mesmo doente, em rasão do augmento e diminuição que offerece a molestia. Branca, amarella, verde,

mais ou menos carregada de côr, misturada de strias sanguinolentas, ou sangue mais intimamente combinado, que a tornem avermelhada, he a purgação da blenorrhagia, mais ou menos espessa, liquida, ou cremosa. Algumas veses sahe pela urethra sangue puro; mas he isso phenomeno passageiro. O cheiro da secreção blenorrhagica he *sui generis*; torna-se fetido quando se accumula, ou começa a decompôr-se. Sua abundancia, em rasão directa da intensidade da inflammação decresce, quando esta diminue; de sorte que quando a inflammação vai terminar, apenas se reduz a algumas gottas que se seccão na superficie da glande, para cahir debaixo da forma de poeira.

Em alguns sujeitos o pus blenorrhagico he tão acre que irrita as partes com que se acha em contacto, dando origem na pelle a inflammação erythematosa com calor, e comichão, e nas membranas mucosas a inflammação com secreção mucosa, ou purulenta: outras vezes porém he inerte; a julgar-se pela simples vista não se poderia determinar se suas propriedades serão estas, ou aquellas; mas se póde afiançar que em um mesmo individuo pode mostrar-se n'estes dous diversos estados. A unica condição apreciavel, segundo MM. Cullerier e Ratier, he a intensidade da inflammação; mas não he essa a causa unica.

Tambem não se póde determinar uma época fixa, em que o corrimento deixa de ser contagioso, ainda que no estado chronico he menos possivel o contagio. Na reapparição da phlegmasia, o pus da blenorrhagia retoma qualidades irritantes.

A excreção das ourinas nem sempre he transtornada, ou difficil; nos esquentamentos primitivamente pouco inflammatorios, n'aquelles já antigos, mitigados por conveniente tractamento, quasi se faz como ao natural, ou com ligeira comichão na expulsão das ultimas gottas. Quando porém a inflammação da mucosa-urethral he assas activa, e o diametro do canal se estreita, então o jacto da ourina se faz por delicado fio, umas vezes bifurcado, outras em spiral, ou gotta a gotta, e se a inflammação vai em progresso pelo canal, e ataca o collo da bexiga e a prostata, póde manifestar-se a retenção completa das ourinas, e seos perigosos resultados.

As erecções são frequentes, e dolorosas, e sua actividade he relativa ao gráo da phlegmasia, e da continencia a que se sujeitão os individuos; mas, segundo Cullerier, e Ratier, não se observa nos infermos maior desejo de se entregarem aos praseres de Venus, e se alguns guiados pelo estupido prejuiso, se dão a esse exercicio persuadidos que sua blenorrhagia se curará pelo coito, achão-se enganados, e bem caro pagão seu estulto arrojo com dores atroses que soffrem durante a expulsão do sperma, que determina uma dôr analoga áquella produsida por um liquido corrosivo, atravessando

o canal; esta mesma dôr se soffre nas polluções. Na blenorrhagia chronica, sómente a copula algum tanto augmenta a inflammação.

Tendo-nos occupado dos phenomenos morbosos que acompanhão a blenorrhagia, justo he que alguma cousa digamos sobre sua séde, ou sobre a fonte donde dimana a purgação.

Huns praticos tem limitado sua sede á fossa navicular, outros a toda a extensão do canal, e diversas membranas, lacunas, glandulas, e até mesmo á prostata, ao collo da bexiga, e alguns mesmo ás vesiculas seminaes; mas para mostrarmos a veracidade do que avançamos, apoiemo-nos sobre o que disem os autores.

Astruc diz, que podem haver quatro especies de blenorrhagias dependentes de quatro partes differentes, que podem ser a séde: 1.° as vesiculas seminaes; 2.° a prostata; 3.° as glandulas de Cowper, 4.° as cellulas ou lacunas mucosas da urethra. Mais adiante elle accrescenta que raro he encontrar-se gonorrheas limitadas a uma só das partes indicadas, porque se ellas assim começão, ao depois se estendem ás outras.

Guilherme Rondelet affirmava em 1500 que a gonorrhea virulenta era devida á inflammação da prostata. Thomas Bertolin disia ter encontrado ulceras, e cicatrises nos sujeitos que tinhão morrido de gonorrhea. Marco Aurelio citado por Pedro Forestus, reconheceo inflammação, e abcessos na prostata. Segundo o mesmo autor, Virsungus tinha encontrado as prostatas ulceradas, e derramando uma sanie purulenta, e acre. Emfim Littre (Mem. da Acad. Real das Scienc. Medic. em 1711) tira de suas indagações necroscopicas as seguintes conclusões: 1.° que entre os differentes reservatorios do liquor seminal, ou todos, ou muitos, ou alguns estão affectados; 2.° que os reservatorios soffredores são inchados, duros, rubros, e inflammados; 3.° que são cheios de um pus corrompido, branco, amarello, ou verde, mas sem ulceração, o que he raro; 4.° que estão suppurados, redusidos a abcessos, roidos e ulcerados em differentes pontos, e cheios de um humor de differentes cores, o que he mais ordinario; 5.° que os conductos excretorios d'estes reservatorios são sempre inflammados, e muitas veses ulcerados na extremidade, que termina na urethra; 6.° emfim, que a face interna da urethra d'esde estes conductos excretores até a extremidade da glande, está coberta do mesmo humor dos reservatorios, que está rubra, e em estado de phlogose, e algumas vezes cheia de phlictenas, e ulceras. Cockburne, autor inglez, foi o primeiro que refutou a opinião dos praticos, que julgavão ser a phlegmasia um fluxo de liquor seminal, e provou que sua sede era nas lacunas, ou glandulas mucosas da urethra.

Das opiniões precedentemente apontadas, vê-se quão differente sede tem

sido dada a blenorrhagia, e quanto o modo de pensar de muitos praticos tem sido afastado da verdade; mas, depois das observações dos praticos modernos, póde-se avançar sem o temor de errar, que a sede primitiva da blenorrhagia he a membrana mucosa da fosse navicular, e que sendo raro ella limitar-se a este ponto, se estende a todo o canal, e póde mesmo affectar a prostata, o collo da bexiga, sem com tudo considerar-se estas ultimas lesões como dando causa a purgações; que em alguns casos entretanto ha existencia de ulceração; mas ellas não são tão frequentes como pretendião os antigos autores.

A marcha da blenorrhagia he, ora rapida, ora lenta; quando se manifesta em estado bastante agudo, depois de se conservar n'este estado até quinse ou vinte dias, dahi mitiga successivamente até aos trinta ou quarenta, em que ella termina-se por gradual resolução. Nem sempre a blenorrhagia apparece com esta intensidade; falta o periodo agudo, e a molestia se limita a uma purgação abundante, sem dôr; he esta a blenorrhea dos antigos autores, que a differenção da blenorrhagia, fundando-se na intensidade dos symptomas, distincção segundo MM. Cullerier, e Ratier, inteiramente viciosa, porque tende a separar objectos que approximão a observação, e o raciocinio. De facto, a blenorrhagia pôde passar ao estado chronico, como ao estado agudo; em geral, a urethritis chronica póde durar muitos meses, e mesmo annos, mas então he ligada a outras lesões da urethra, e mesmo da prostata. Não he raro observar-se cessar a blenorrhagia, para depois reapparecer, seja isto devido a qualquer excitação, seja a nenhuma causa apreciavel.

O vulgo chama-a esquentamento de repetições; mas he mister saber que muitas vezes os infermos julgão repetição de uma blenorrhagia, o que he effeito de nova infecção; por isso devemos sempre estar prevenidos sobre suas declarações.

Ainda que a blenorrhagia não seja directamente funesta, não he todavia innocente em seos resultados, porque ella póde dar lugar á desordens importantes no canal da urethra, e mesmo produzir infecção syphilitica; bem que, segundo a opinião de MM. Cullerier e Ratier, seja menos frequente a syphilis constitucional do que se pensa, e mesmo julgão que seja isso devido á existencia de ulcerações inteiramente desconhecidas ao doente.

As blenorrhagias simples devidas a causas irritantes são molestias locaes, e logo que ellas tenhão cessado, tudo se acaba; mas prolongando-se, dão lugar a estreitamentos, como determinão as syphiliticas ou desde a primeira vez, ou quando continuão por mais veses.

A distincção d'estas duas especies de blenorrhagias he assás difficil, e aquelle

que se occupasse a indagar os caracteres distinctivos de uma e de outra, além de faser um grande serviço á Medicina, e á humanidade, lançaria alguns raios luminosos sobre a historia das molestias venereas. Os signaes que pelos autores são apresentados para distinguir a blenorrhagia estão bem longe de serem assás positivos para esclarecer a natureza da molestia.

Se a blenorrhagia se manifesta depois de uma prolongada incubação, póde-se suspeitar ser de natureza syphilitica; mas são numerosos os casos em que se ella desenvolve mesmo após a copula, ou poucos dias depois; pela fórma aguda, ou lenta podem começar as urethritis venereas, ou não; a côr, a consistencia, e cheiro da purgação nenhum dado nos ministrão para discriminarmos uma da outra; emfim, o exame da pessoa com que foi contrahida a molestia, ainda mesmo póde não ser de alguma utilidade para pronunciar o Medico seo definitivo juizo, e dirigir-se na escolha do tractamento adequado.

Póde muitas vezes a pessoa examinada julgar-se sãa, e dahi reputar-se a blenorrhagia simples; quando, desmascarando-se os symptomas syphiliticos, se chega ao conhecimento de sua verdadeira natureza.

He bastante espinhosa a tarefa do Medico quando se elle acha em circumstancias taes, porque do conhecimento da verdadeira naturesa da molestia, fará elle as applicações convenientes, entretanto que desconhecendo-a, fará em uns tractamento desnecessario, em outros será o motor indirecto de soffrimentos ulteriores, que poderia evitar. Verdade he que, apesar das difficuldades do ponto em questão, he mais provavel que a blenorrhagia aguda que se apresenta poucos dias depois do coito, e cujos symptomas são pouco intensos, seja benigna por natureza.

A incerteza do diagnóstico da blenorrhagia torna equivoco seo prognóstico, sómente debaixo da relação dos accidentes consecutivos, que podem desenvolver-se; porque relativamente á molestia, quando simples pouca difficuldade offerece: a venerea não he mais nociva que outra qualquer, porque a orchitis, a ophtalmia d'ella não são só a partilha. Cada um d'estes phenomenos morbidos tem, segundo Cullerier e Ratier, seo diagnóstico especial, e distincto da blenorrhagia, que cessa em seu apparecimento, ou durante sua existencia. O mesmo se póde dizer a respeito das outras complicações, a saber: ulceras da glande, e prepucio, bubões, pustulas, phymosis &c.

Entretanto, a blenorrhagia deve-nos causar alguma inquietação relativamente á excreção das ourinas, porque o calibre do canal sempre diminue de diametro quando tem sido mais vezes affectado de blenorrhagias, mórmente quando estas são tractadas por injecções adstringentes, em época em que o canal he a sede de ingorgitamento antigo.

Accidentes diversos podem sobrevir na marcha da blenorrhagia, mas nem

todos tem a mesma frequencia, e gravidade. Nos sujeitos cuja glande he coberta pelo prepucio, que tem o orificio estreito, muitas veses apparece ou phymosis, ou paraphymosis, e todos os effeitos a elles inherentes; outras veses porém, a urethra he assento de pequenos phlegmões de pouca monta, mas que antes de se romperem por si mesmo, ou serem abertos pelo canivete, são assás dolorosos: sua sede he no tecido mucoso da urethra, porém mais frequentetemente aos lados do freio. Os vasos lymphaticos do penis irritão-se na blenorrhagia, e esta irritacão propaga-se aos ganglios inguinaes, que quasi sempre conservão-se ingorgitados; mas por excessos de qualquer naturesa, ou mesmo sem motivo algum toma a inflammação incremento, e constitue o bubão.

Na descripção da marcha da blenorrhagia já fiz notar que o collo da bexiga, e prostata se interessavão muitas veses, e davão lugar a importantes phenomenos; assim como disse que a pelle do escroto, coxas, e perineo tornava-se erythematosa, por via do contacto do muco puriforme, que sahia pelo orificio do penis, e por isso nada mais accrescentarei.

A hematuria se effectua quando homens imprudentes affectados de blenorrhagia aguda quebrão a corda, entregando-se ao coito, ou pondo o penis sobre uma meza, e dando-lhe fortes pancadas.

De todos os accidentes da blenorrhagia, os mais terriveis são a ophtalmia, e a orchitis: porém somente os apontarei, notando de passagem que a ophtalmia he sempre um phenomeno grave porque muitas veses termina pela cegueira, sem me fazer cargo de descrevel-os, pois que se tornaria assás extenso este trabalho.

Difficil he fazer a abertura de pessoas que tenhão morrido de blenorrhagia, porque esta molestia por si mesma não poderia causar a morte.

Diz M. Cullerier, que durante uma pratica de mais de vinte annos, e um estabelecimento dedicado a molestias venereas, só teve occasião de abrir um homem com urethritis aguda, porém morto por um accidente sobrevindo durante sua existencia, e notou o seguinte: a existencia de um vivo rubor na fossa navicular, donde partião linhas rubras que se prolongavão pela porção media do canal, e se reunião a prolongamentos analogos partidos de outra placa rubra que occupava a porção membranosa. A membrana mucosa conservava sua consistencia, e espessura normal; sua superficie estava coberta de muco puriforme, mas não havia ulcerações. Continua o mesmo pratico (M. Cullerier) «a ausencia de ulcerações n'este caso, e nas mulheres affectadas de blenorrhagias durante a vida, faz ver que, si se encontra soluções de continuidade no canal da urethra, não são ellas a causa das purgações, porque esta existe effectivamente em muitas urethritis, sem que se descubra alguma ulceração.

As observações necroscopicas de Morgagni, Stoll, Swediaur, John Hunter,

Desault tambem provão que a blenorrhagia he effectivamente devida á inflammação da mucosa-urethral, que he mais pronunciada na porção anterior da glande; e que a opinião dos praticos antigos, que julgavão o corrimento sempre dependente de uma ulceração, he infundada, porque, para se effectuar a secreção mucosa e purulenta, não he mister d'esse estado pathologico; todavia a existencia das ulcerações em algumas urethritis está fóra de duvida; e M. Giber, no seo Manual de molestias venereas, aponta um facto de M. Gendrin tirado do tomo 23 do Jornal de Medicina.

Não me occuparei das lesões que no canal da urethra se encontrão depois de blenorrhagias reiteradas, porque n'esse caso o canal se estreita mais ou menos, e então essas lesões só são descriptas nos artigos que dizem respeito ás coarctações da urethra.

TRATAMENTO.

Qualquer que seja a causa que tenha dado lugar á blenorrhagia, facil he conhecer sua natureza inflammatoria, e, guiado por essa ideia, deve o Medico escolher os meios apropriados a sua natureza.

Verdade he que uma outra ideia poderia por momentos occupar a attenção do pratico; quero fallar da suppressão do corrimento blenorrhagico, desde seo apparecimento: esta tentativa pareceria racional, si sempre fosse seguida de resultados felises, e si posteriormente não apparecessem phenomenos algumas vezes graves, que fasem com que este tractamento seja rejeitado no principio da blenorrhagia. Em lugar competente d'elles tractaremos.

Reflexionando pois sobre a natureza da molestia, o tractamento mais conveniente he aquelle cujos effeitos estão de accordo com a theoria da doutrina physiologica, e sobre cuja applicação então he consentanea a opinião dos praticos: he o antiphlogistico; mas convém diser que não he o unico que com successo possa ser empregado contra esta affecção.

Quando se tem de combater uma blenorrhagia aguda e intensa, e acompanhada de phenomenos geraes, dôres fortes pelo canal, em sujeitos vigorosos; uma ou duas sangrias geraes, e a applicação de sanguisugas ao perineo, e ás verilhas, são certamente meios indispensaveis de que deve lançar mão todo o pratico prudente, para evitar o desenvolvimento de ulteriores accidentes.

Tem recommendado alguns praticos o pôr-se sanguisugas ao longo do canal da urethra; mas esta pratica, além de ser menos proveitosa do que a por nós acima recommendada, tem o inconveniente de determinar infiltracões san-

guineas, e ecchymosis no tecido frouxo d'esta parte que póde muitas veses ser a sede da gangrena.

Os meios-banhos, ou banhos inteiros mornos, demorados por meia, ou uma hora, são tambem assás convenientes, porque além de diminuirem a irritação, facilitão a emissão da ourina.

Não he desproveitoso no intervallo dos banhos servir-se de fomentações mornas emollientes, ou narcoticas, e cobrir o penis com cataplasmas simplesmente emollientes, ou laudanisados, e lava-lo repetidas veses com agua morna, cosimento de malvas, infusão de sementes de linho, &c.

He igualmente util dar alguns clysteres, não só para vencer a constipação do ventre, phenomeno commum na blenorrhagia, senão tambem por introduzir na economia uma porção de liquidos; mas quando são as blenorrhagias assás dolorosas, bom he addicionar algumas gottas de laudano, e alguns grãos de camphora.

Internamente, poderá o doente usar de cosimento de gramma, parietaria, altheia, cevada; ajuntando-se-lhe alguns grãos de nitro, o soro de leite, a solução de gomma, a infusão de sementes de linho, a emulsão de amendoas, a orchata, as limonadas; mas todas essas bebidas devem ser tomadas em quantidade, porque diminuem a irritação, e, diluindo as ourinas, as tornão menos irritantes.

Si as erecções nocturnas são assás frequentes, e mui dolorosas, he de utilidade empregar-se alguma emulsão opiada com camphora.

Nem sempre he necessario empregar-se na blenorrhagia tão activo tractamento, quando esta molestia se apresenta com symptomas pouco intensos; não he de mister faser as sangrias geraes, bastão sómente as emissões sanguineas locaes, que muitas veses podem ser dispensadas, para sómente usar das bebidas emollientes, e diureticas, das fomentações, dos banhos, &c.

Querem alguns praticos, que desde o começo da blenorrhagia seja ella tractada pelas injecções adstringentes, para supprimir logo a purgação; mas outros rejeitão este methodo, temendo os resultados da suppressão da blenorrhagia; entretanto que Swediaur, apesar de ser do numero d'aquelles que receião os effeitos da suppressão do corrimento, lamenta que a pratica das injecções não tenha sido submettida á sancção de uma experiencia sufficiente.

O mesmo pratico, apontando como mui familiares aos Medicos Inglezes as diversas injecções de sublimado, sulphato de cobre, agua de cal, sal de chumbo, &c., todavia diz, que na sua pratica não tem adquirido provas sufficientes para as recommendar com confiança. M. Ribes affirma ter empregado com successo as injecções de sulphato de zinco, logo que a molestia estava em principio, ou que havia pouca dôr.

Benjamin Bell foi certamente o pratico que apregoou, como assás efficazes em

quasi todas as epocas da blenorrhagia, sobretudo a benigna, e depois do periodo inflammatorio, as injecções adstringentes; mas suas idéas em França não encontrárão apoio, quer receiassem os praticos d'esse paiz o apparecimento ulterior de estreitamentos do canal da urethra, quer temessem determinar a repercussão do virus, e a final os accidentes da syhilis constitucional, ou ao menos a orchitis, e a ophtalmia venerea.

M. Serres tem preconisado, nas purgações antigas e recentes da urethra, as injecções com nitrato de prata, cuja dóse varía de uma oitava a um quarto de grão por onça. Com quanto este methodo de tractamento pelas injecções adstringentes e com nitrato de prata tenha em seo abono a opinião de praticos respeitaveis, todavia julgo que ella nem sempre he innocente, e que além de haver um estimulo no canal da urethra, produsido pelo contacto do canudo da seringa, augmenta-se muitas vezes a inflammação; e em outros casos supprime-se ella, e sobrevem a orchitis, e a ophtalmia. Além d'isto, a distensão que soffre o canal, as coarctações espasmodicas, que segundo a opinião de Gibert são muitas vezes a origem de um estreitamento organico, e as dores insupportaveis durante a emissão das ourinas, dôr que se mostra muitas vezes com a suppressão da blenorrhagia, são certamente motivos que indusem o pratico a regeitar este meio no periodo agudo da molestia.

A blenorrhagia tem sido igualmente tractada d'esde seu principio pelo balsamo de copaiba, medicamento cuja efficacia he affiançada por praticos diversos, em épocas variadas. São innumeros os elogios tecidos a este medicamento por Bayle em sua bibliotheca therapeutica publicada em 1828, onde, dando uma analyse detalhada dos mais importantes trabalhos sobre sua acção therapeutica, se exprime n'estes termos: o balsamo de copaiba he o mais util medicamento contra a blenorrhagia, ou gonorrhea, quer seja empregado para supprimir o corrimento, quer d'elle se faça uso d'esde o principio para sustar os progressos do mal.

O primeiro methodo he o de Fleden, Hunter, Chopart; o segundo he aquelle pelo qual se ataca logo a blenorrhagia aguda pela copaiba; veio d'America, e foi indicado por Pison Jacquin, e Swediaur.

Depois de algum praso cahio em olvido, para de novo ser recommendado por Ansiaux, Ribes, Delpech, e outros praticos distinctos. Todos estes Medicos administrão o oleo de copaiba quando ainda a molestia he assás aguda, e disem que seo emprego em dóse elevada, não tem inconvenientes notaveis. Comtudo, sem contestar os effeitos produsidos pela acção d'este medicamento na blenorrhagia, julgo que logo em principio deve-se primeiramente limitar a bebidas diluentes, para depois lançar-se mão d'elle quando o estado agudo já tenha diminuido, sobre tudo nas pessoas irritaveis; porque póde desenvolver-se irri-

tações gastro-intestinaes, e erupcões da pelle, como variole, urticaria &c. Esta pratica me parece mais acertada e conducente com a rasão.

O melhor meio de o administrar he com assucar, na dóse de uma, ou duas oitavas, e mesmo segundo alguns praticos, sua dóse póde ser elevada a meia, ou uma onça sem inconveniente; mas, entretanto, póde ser debaixo de fórmas diversas, taes como emulsões, opiados &c.

Tem-se ultimamente ajuntado a magnesia para solidificar o balsamo de copaïba, e administral-o debaixo de fórma pillular; mas parece que essa maneira diminue as propriedades do oleo, e por isso aconselho ministrar-se de preferencia em emulções, opiado; dando sempre mais importancia administral-o puro, e misturado simplesmente com assucar.

Acontece que quando se augmenta a dóse do oleo de copaïba, apparece diarrhea; as evacuações são liquidas, amarellas, com cheiro da substancia empregada, e comichão no anus; n'este caso he bom suspender-se o remedio por um ou dous dias para de novo usar d'elle.

He raro que, tomando-se o remedio pela segunda vez, não diminua a purgação, ou mesmo não cesse; mas não impede isso que se continue a tomar por mais dias para segurança da cura.

Entre os medicamentos reputados de confiança na cura da blenorrhagia, se aponta a cubeba, que foi pela primeira vez applicada por John Crawford, Cirurgião Inglez da Companhia das Indias, que attesta sua efficacia, ainda mesmo no estado agudo d'esta molestia, e ainda é comprovada pelas observações de M. Roche. Sua administração he mui simples; ella se dá em pó na dose de meia, uma, duas oitavas, ou mesmo meia onça, encorporada com agua assucarada, xarope de gomma, e de diacodio, quando a irritabilidade intestinal he assás desenvolvida.

Póde-se prescrever no principio da molestia para fazer abortar, ou no fim, quando o corrimento está no estado chronico; mas he necessario ter em vista que este medicamento he estimulante, e nem sempre impunemente o admittem as vias digestivas; porisso julgo a proposito que não se lance mão d'elle, quando a molestia ainda está no auge de sua intensidade.

A pezar de se dar a cubeba como medicamento poderoso na blenorrhagia, todavia suas virtudes therapeuticas, debaixo d'este ponto de vista, são mui inferiores ao balsamo de Copaïba; sómente tem a vantagem de não produsir tão duradouro estimulo, e não ser de sabor tão desagradavel; e por ser menos energico, tem preferido os praticos administrar as cubebas unidas ao balsamo, e então parecem seos effeitos mais promptos.

MM. Richond e Henri tem proposto administrar-se a tinctura de iode na dose de quinse gottas, augmentando progressivamente até cincoenta, quando

os symptomas inflammatorios da blenorrhagia tem decrescido, podendo-se comtudo duplicar a dose quando a molestia se torna rebelde, e as vias digestivas são isentas de irritação. Parece á vista dos factos colhidos pela primeiro autor, que cede ella ao tractamento do quarto ao oitavo dia. Receando que se attribuisse o successo por elle alcançado com este medicamento ao tratamento antiphlogistico, M. Richond o administrou á individuos que apenas usárão de bebidas emollientes nitradas, e banhos. Entretanto, dado só d'esta maneira, póde-se-lhe attribuir o occasionar dores de garganta, e irritações gastro-intestinaes. Não posso avançar juiso algum sobre a utilidade d'este remedio na blenorrhagia; sómente direi que M. Richond nenhuma propriedade especifica lhe attribue na blenorragahia, e mesmo confessa que, dado com prudencia em alguns individuos, he sem acção salutar, no entanto que, recorrendo-se a mais elevada dose, póde-se receiar dar lugar a outras molestias, sem fazer parar a purgação; mas, apesar d'isso, aconselho aos praticos que de novo tentando esta medicação, assentem sobre factos bem provados seu valor como meio therapeutico.

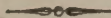
Tem alguns praticos aconselhado o uso das preparações mercuriaes no tractamento da urethritis; mas tem elles conhecido que esses medicamentos nenhuma influencia tem sobre sua marcha, e duração; ao contrario tem-se reconhecido pela pratica que são antes nocivos por suas propriedades estimulantes. Entretanto, praticos ha que julgão sua administração indispensavel quando se tem reconhecido a naturesa syphilitica, mas se persuadem que este tractamento que se deve empregar depois da cura da blenorrhagia, deve ser mais curto, e menos prolongado, que nos outros accidentes venereos. Penso que, quando haja certesa da natureza syphilitica da blenorrhagia, seja indispensavel a administração das preparações mercuriaes; mas não vejo rasão plausivelnos praticos para que aconselhem que seja leve o tractamento, porque si se reconhece a existencia de um virus, e se receia o desenvolvimento ulterior dos symptomas de syphilis consecutiva, não vejo rasão, digo eu, para se dar sómente quatro ou cinco grãos de calomelanos, por espaço de dose, ou quinse dias, ou mesmo outra preparação mercurial mais energica por este espaço de tempo, porque não he esse tractamento capaz de neutralisar, ou diminuir esse virus da economia animal, e assim evitar o apparecimento da syphilis consecutiva: he por esse motivo pois, que julgo prudente estender-se por mais tempo o uso destas preparações. Quando, porém, não tivermos certesa sobre a naturesa da blenorrhagia, mais prudente julgo seguir o lado mais favoravel ao enfermo, e deixal-o de atormentar com medicamentos, quando não desnecessarios, ao menos pouco proveitosos. Estou certo que este procedimento he certamente bem prudente mórmente quando

vemos que he assás difficil distinguir a blenorrhagia por infecção venerea d'aquella que reconhece outra causa.

Quando descreví a blenorrhagia, fiz notar que muitas veses ella persistia em um estado de purgação branca e limpida, que por muito tempo durava, e consistia no que se chama corrimento habitual. He então que mais proveitosas são as injecções com sulfato de cobre, de zinco, e de alumina, o acetato de chumbo, infusão de rosas, cosimento de cato, ratanhia, e outras substancias adstringentes; internamente poderáõ faser uso da emulsão antigonorrheica de Cadet, de Chopart, dos diversos electuarios, opiatos, bolos, e pillulas em que entrem o oleo de copaïba, a therebentina, associadas ás cubebas, ao cato, extracto de ratanhia, colophonia; quando, porém, o estado do tubo digestivo não permittir a ingestão de taes medicamentos, póde-se, com Velpeau, administrar o clyster de copaïba, como tambem pratica no estado agudo. Quando, apesar d'isso se conserva ella rebelde a todos os medicamentos, a immersão das bolsas n'agua fria tem tambem se tirado optimos resultados e si com estes meios ainda continua, os praticos aconselhão a applicação de vesicatorios ao perinéo, pratica que tem sido vantajosa nas mãos de Vacca Berlingieri, Lagneau, e Malenfat.

Acontece muitas veses, que a continuação da purgação he devida a debilidade geral; então a dieta restaurante, o uso de bom vinho, de tonicos, e marciaes, a agua de Passy, Vichy, Spa, Contrexeville, são certamente os meios aconselhados pela rasão, e cujo valor he confirmado pela pratica.

Muitas veses, apesar do tractamento energico empregado, se conservão rebeldes as blenorrheas, e he isso devido em grande parte á existencia de coarctações, ou estreitamentos da urethra. Si se reconhece ser essa a causa da rebeldia de purgação; he mister fazer introducção de sondas no canal da urethra, afim de vencer esses estreitamentos, e logo que essa causa fôr destruida, por si mesma cessa a blenorrhagia.

He tambem indispensavel nos doentes de blenorrhagia usarem elles de conveniente regimen; porisso, devem escolher alimentos aquosos e vegetaes, e entre estes de preferencia os leves, e refrigerantes, além d'isto podem usar de carnes brancas cosidas ou assadas, do leite, fructos cosidos, e legumes herbaceos; evitando alimentos mui adubados, e aromatisados, o café, o chá forte, o vinho, e bebidas espirituosas, e excitantes, o coïto, a dansa, a equitação, a leitura de obras eroticas, e todos os exercicios que possão fatigar a parte soffredora. Podem-se lhes permittir entregar-se aos seos trabalhos, e occupações ordinarias; porém esses devem ser pequenos; tendo o cuidado de traser as bolsas levantadas por um suspensorio bem collocado, isto he, nem muito apertado, nem muito largo, para evitar o desenvolvimento da orchitis;

porque se elle está mal applicado, póde determinar o accidente que evitar queremos.

Finalisado tenho emfim o meu trabalho; conheço que he cheio de imperfeições, e nem de outra maneira podia acontecer, quando além dos trabalhos escolares, fallecem-me os conhecimentos precisos para bem desenvolver a materia; todavia, a confiança que tenho na benevolencia dos meos Juizes me anima a apresental-o, esperando que desculparâõ as faltas que nelle encontrarem.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

SECT. 8.ª APH. 6.º

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat. Quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat. Quæ vero ignis non sanat, ea insanabilia oportet.

SECT. 1.ª APH. 8.º

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum.

SECT. 2.ª APH. 2.º

Ubi somnus delirium sedat, bonum.

SECT. 4.ª APH. 79.º

Quibus in urinâ arenosa subsident, illis vesica calculo laborat.

SECT. 5.ª APH. 33.º

Mulieri, menstruis deficientibus, sanguinem è naribus fluere, bonum.

SECT. 2.ª APH. 16.º

Ubi fames, non oportet laborare.

Rio de Janeiro, 1840. Typ. de LAEMMERT.

Esta These está conforme com os Estatutos da Escola de Medicina.
Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1840.

Dr. MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL.